

Alunos dos cursos profissionais da Rocha em estágio na Polónia

Entre 31 de março e 20 de abril, vários estudantes dos cursos profissionais de metalomecânica e informática da escola Rocha Peixoto estarão na Polónia para um estágio de três semanas

Já houve outras iniciativas Erasmus promovidas pela secundária de Rocha Peixoto, mas nunca em contexto de estágio. Proporcionar melhores experiências profissionais e pessoais aos alunos é o objetivo. Eles mostram-se entusiasmados.

Miguel Cruz tem 17 anos, está no 12º e é natural de Amorim. Estuda metalomecânica, "um curso que me permite trabalhar em várias áreas, não só carros como a mecânica em geral. Tinha ouvido falar bem da formação da Rocha, com 100 por cento de empregabilidade".

Sobre a importância do intercâmbio, diz que "o facto de se fazer Erasmus ajuda ao currículo e abre portas. E será também para melhorar capacidades e ver o mercado de trabalho lá fora, até para perceber se no futuro fico em Portugal ou não. Se puder ficar, ótimo, mas estou pronto para sair".

Tomás Ferreira, de Rates, está no 11º ano em metalomecânica. Escolheu esse curso porque gosta desta área e "também pelo incentivo de familiares e amigos que me falaram bem dele, principalmente na Rocha. O ensino profissional é mais prático do que o regular". Seguir para a universidade é uma "opção em aberto", embora esteja inclinado para tal. Quando terminar



Alunos e professores vão passar três semanas num programa Erasmus

o estudos, não descarta a hipótese de "criar uma empresa".

Para já, vai para a Polónia "aprender sobre o ambiente das empresas e ficar a conhecer o mundo do trabalho lá fora. Pessoalmente é bom para ver a cultura de outro país e pessoas diferentes".

Cidónio Pereira, 19 anos, estuda programação de sistemas informáticos. O jovem de Vila do Conde sublinha que a Rocha "é uma escola conhecida pela excelência e pelo rigor e, dentro daquelas que oferecem o curso que eu queria, era a que mais me aliciava".

Destas três semanas de estágio espera "absorver culturas e mostrar também um pouco da nossa, saber como é que trabalham outras empresas e conhecer o dia a dia doutro povo. Penso que o intercâmbio irá alargar as perspetivas no mercado de trabalho, tenciono seguir para a faculdade em engenharia informática e com este intercâmbio talvez consiga melhor colocação porque ajuda no currículo".

Um outro aluno, João Braga, está no 11º em informática (especialidade de manutenção de equipamentos e programação) e tem 16 anos. Vindo de Barcelos, diz que "a Rocha Peixoto tem um prestígio enorme, rigorosa e com perspetivas de saída profissional. Tenciono seguir para universidade".

Os objetivos da viagem são "aprender cada vez mais e desenvolver as competências, além de contactar com uma cultura, clima, língua e pessoas diferentes. Creio que será uma experiência inesquecível".

Perspetivando o seu futuro profissional, confessa que "gostava de ficar na minha terra mas se for preciso estou aberto a ir para fora".

Antes da partida, os alunos tiveram 60 horas de aperfeiçoamento na comunicação em inglês.

"Mercado de trabalho precisa de quadro médios qualificados"

Um dos professores que irá nesta viagem, Marvim Fernandes da área de mecânica, vinca que a ideia é os discentes "visitarem outros ambientes e culturas, praticarem uma língua, conhecerem outras realidades tecnológicas e trocarem experiências a nível social".

Boas oportunidades a juntar à já

grande empregabilidade dos cursos em causa: "É uma satisfação da escola e de todos os recursos humanos, e é um reconhecimento dos empresários que veem nos nossos alunos o perfil adequado às necessidades do mercado de trabalho".

O objetivo é os estudantes "ganharem experiência e aplicarem em contexto de trabalho os ensinamentos ao longo do curso. O facto de ser no estrangeiro é uma mais valia acrescida", acrescentou Telmo Aires, docente na área da informática.

Sobre a procura que a informática tem, disse que "30% dos nossos alunos têm tido ofertas para trabalhar onde estagiaram, embora muitos deles queiram seguir universidade e recusam. É uma área de grande sucesso. A Póvoa não tem capacidade para absorver todos os alunos mas aqui à volta (V. Conde, Esposende, etc) há vários formandos nossos".

Noel Miranda, subdiretor da Rocha e coordenador dos Cursos Profissionais e dos contactos europeus, diz que este projeto resulta "de parcerias com escolas estrangeiras, sendo que este ano tivemos a primeira oportunidade de desenvolver um estágio no estrangeiro. Queremos que este tipo de experiências comecem logo no secundário". De resto, já está feita candidatura para o ano que vem.

Quanto à empregabilidade da via profissional, é motivo de "grande satisfação e dá sentido à nossa aposta. É importante que se enraíze este conceito de que os estudantes não podem estar na escola só com o objetivo de tirar um curso superior. A sociedade precisa de quadros intermédios qualificados e, no caso concreto da metalomecânica, só no norte do país, há necessidade de 25 mil quadros intermédios qualificados".



Cursos de metalomecânica e informática apostam em intercâmbio europeu